

Garimpeiros vão a Brasília discutir posse de área

Objetivo é discutir com comissão do Congresso saída para impasse com a Vale do Rio Doce

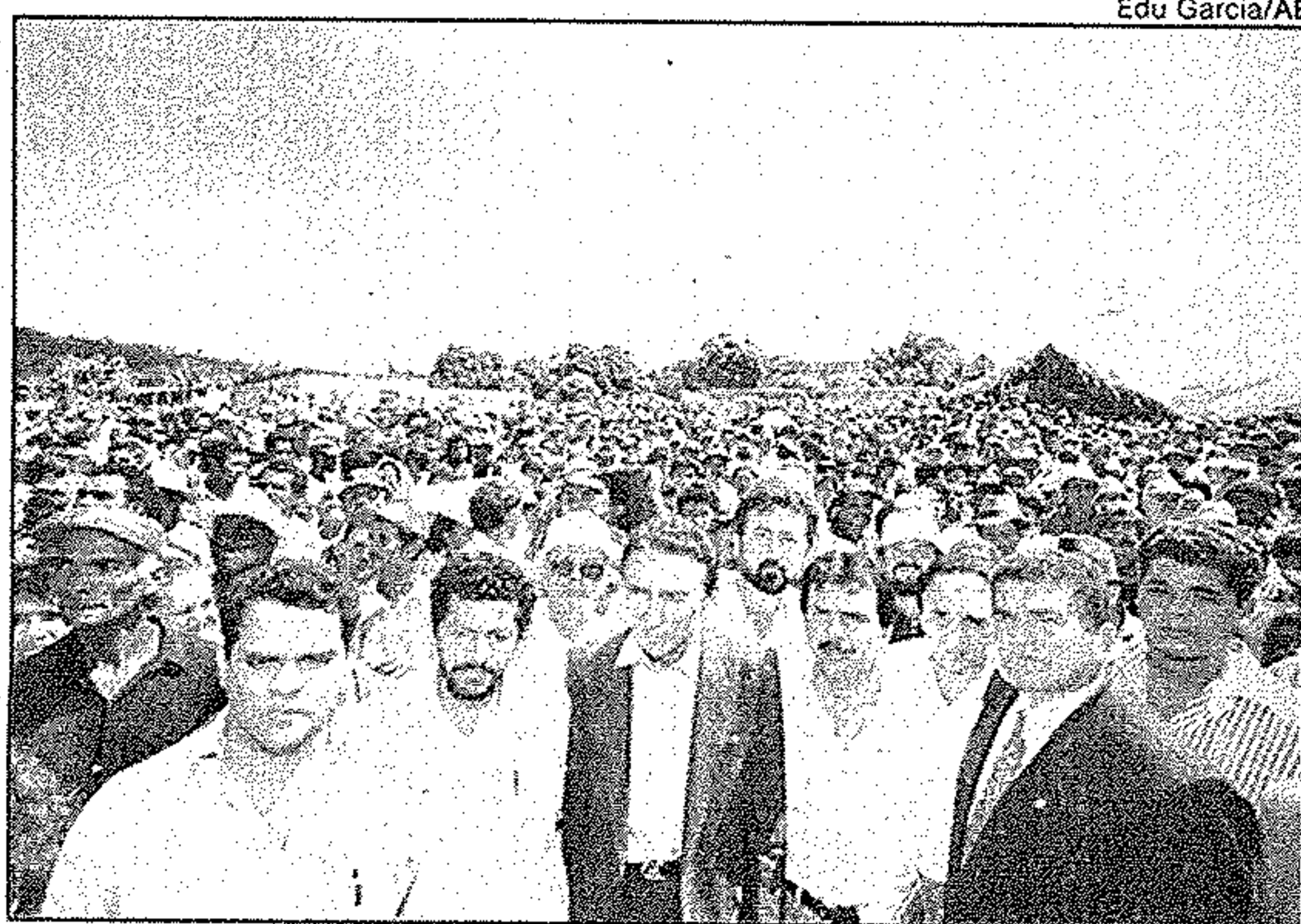
PABLO PEREIRA
Enviado especial

SERRA PELADA — Uma comissão de garimpeiros do Movimento de Libertação da Serra Pelada (MLSP) vai a Brasília terça-feira para discutir com a comissão especial do Congresso uma saída para o impasse na disputa com a Companhia Vale do Rio Doce sobre a posse do garimpo de Serra Pelada. A decisão foi tomada ontem pelos líderes do movimento durante a visita de três senadores e cinco deputados federais à vila.

A visita serviu para criar um canal de conversação com os garimpeiros, que desde 3 de maio impedem a Vale de pesquisar uma jazida de ouro. Para tentar aliviar a tensão crescente depois que o presidente Fernando Henrique Cardoso autorizou o uso de tropas do Exército para cumprir liminar favorável à Vale, os senadores vão propor uma ação de emergência. A comissão quer que o Senado peça ao presidente que o Exército suba a serra para a demarcação da área.

Diálogo — Com isso, os parlamentares acreditam que abrem o diálogo com o MLSP e criam um fato político — o andamento de uma negociação — para barrar uma eventual decisão de intervenção militar. A visita serviu também para apontar uma das principais reivindicações do garimpo no momento. O MLSP quer que a discussão seja deslocada para a área federal.

Antes de ir a Serra Pelada, os parlamentares se reuniram na noite de quinta-feira com os diretores da Vale responsáveis pelo Projeto Serra Leste. Ouviram que a Vale não abre mão do direito de mineração e tem a questão como decidida. Para o gerente do Projeto Serra Leste, Luís Carlos Nepomuceno, a discussão sobre demarcação já



Parlamentares entre os garimpeiros de Serra Pelada: negociação

está ultrapassada. "Isso já foi decidido em favor da empresa na Justiça", argumentou. De acordo com a empresa, os garimpeiros estão ilegalmente na área.

No palanque, os políticos fizeram discursos de apoio aos garimpeiros e defenderam a resistência do movimento. "Se vocês não resistirem vão perder tudo", afirmou o senador Ademir Andrade (PSB-PA).

Depois do comício, os cerca de 8 mil garimpeiros, segundo os líderes do MLSP, que aguardavam a comissão desde a noite anterior, votaram duas propostas.

A primeira, que previa que os garimpeiros querem ficar com o garimpo foi a vencedora. A segunda, de negociação com a Vale valores de indenização, foi rejeitada.

Ficou mantido o movimento que impede que funcionários da empresa prossigam com a pesquisa da jazida, contrariando a liminar do juiz de Curionópolis, Laércio Larêdo. Nos próximos cinco dias, a Vale terá de apresentar documentação sobre o caso em

inquérito civil aberto na Procuradoria-Geral da República, em Marabá.

O procurador, Álvaro Manzano, acompanhou a assembléia e a visita da comissão, protegido por um agente da Polícia Federal. Manzano disse que até a próxima semana deve concluir relatório sobre a disputa. "A Procuradoria

está preocupada com a tensão existente aqui", argumentou.

A assembléia deveria também votar um pedido de destituição da diretoria atual da Cooperativa dos Garimpeiros (Coomigasp). Mas a proposta foi adiada.

A disputa entre a Vale e os garimpeiros ligados ao MLSP dividiu o município de Curionópolis. A prefeitura e a Vale promovem manifestações em favor do Projeto Serra Leste. A 50 quilômetros, no alto da serra, garimpeiros dominam a área, controlam entrada e saída da vila. Ontem, moradores de Curionópolis fecharam a estrada PA-275 para protestar contra o bloqueio dos garimpeiros e apoiar a Vale.

**SENADORES
VÃO PROPOR
AÇÃO DE
EMERGÊNCIA**

SECRETARIA DE

RELAÇÕES

COMUNICAÇÃO

DE

INFORMAÇÃO

075P

13/7/96

304

Edu Garcia/AE